

A EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO DO IFRN: UM PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

L. I. Santos¹

E-mail: luanaizidoro@yahoo.com.br

RESUMO

O Com os preparativos do primeiro centenário do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, fundado em 1909, várias ações começaram a ser realizadas com o objetivo de articular história e memória. Nesse sentido, para lembrar e recontar sua trajetória foram utilizados vários métodos de pesquisa. Um desses métodos foi o intuito de organizar seu acervo documental disponibilizado em seu arquivo permanente. Porém, a pergunta de partida era:

Como os arquivos da escola estavam organizados e dispostos à pesquisa? Diante da necessidade de uma reestruturação e uma modernização em seu arquivo, o Instituto contratou no ano de 2010 suas primeiras arquivistas, dando início ao projeto de reorganização e revitalização do mesmo. Com este propósito foram contratados quatro bolsistas de iniciação científica que deveriam atuar no auxílio da separação, higienização, catalogação e digitalização do acervo.

PALAVRAS-CHAVE: IFRN, Arquivo, Memória, Revitalização.

LA EXPERIENCIA EN EL ARCHIVO IFRN: UN PROYECTO DE REVITALIZACIÓN

RESUMEN

Con los preparativos para el centenario de la Escuela Politécnica Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Río Grande do Norte, fundada en 1909, varias cosas comenzaron a llevarse a cabo con el fin de articular la historia y la memoria. En este sentido, para recordar y contar su historia han sido utilizados varios métodos de investigación. Uno de estos métodos era el propósito de organizar la colección de documentos disponibles en sus archivos permanentes. Sin embargo, la pregunta inicial

era: ¿Cómo estos archivos han sido organizados y dispuestos a la investigación? Delante de la necesidad de reestructuración y modernización de su archivo, el Instituto en 2010 contractó a su primer archivero, para iniciar el proyecto de reorganización y revitalización del mismo. Con este propósito fue establecido contacto con cuatro becarios de investigación de iniciación científica que debe auxiliar en la separación, en la higienización, en la catalogación, digitalización de la colección.

KEYWORDS: IFRN, Archivo, Revitalización

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte no ano de 2009 comemorou seu primeiro centenário. Essa instituição de ensino iniciou suas atividades em 1909 com a denominação Escola de Aprendizes Artífices de Natal. Ao longo dos anos essa denominação foi sofrendo alterações, passando a ser Liceu Industrial de Natal, Escola Industrial de Natal, Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte, Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte e, por último, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Essa instituição centenária tem uma história ligada à educação e a formação para o trabalho. Nas atividades comemorativas do centenário da instituição foram programadas pesquisas e exposições referentes à trajetória da escola. A base para essas ações foram às pesquisas documentais realizadas nos arquivos da referida escola. Mas, como os arquivos da escola estavam organizados e dispostos à pesquisa?

A partir dessa indagação, propomos nesse texto visibilizar o arquivo da instituição, atentando para o lugar que este ocupa no processo de organização das comemorações do centenário.

Para melhor sistematizar esse trabalho, utilizamos como base a realização de pesquisas bibliográficas e documentais referentes a arquivos e ao IFRN. Bem como, faremos uso do projeto de iniciação científica financiado pela Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN(FUNCERN). Esse projeto tem como objetivo modernizar o arquivo e proporcionar o acesso ao mesmo por meio da digitalização. O referente projeto foi realizado no período de maio de 2011 a maio de 2012.

Dessa forma, esse texto será dividido em dois momentos. O primeiro momento aborda a concepção de arquivo e suas definições e o segundo aborda a (re) organização do arquivo a partir da aprovação do projeto de iniciação científica denominado: *Programa de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto Federal do Rio Grande do Norte: inovar para consolidar*.

REFLEXÕES SOBRE ARQUIVO E SUAS FINALIDADES

O que é um arquivo? A Associação de Arquivistas Brasileiros adota a seguinte definição: “Arquivo é o conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas”.

Etimologicamente, o vocábulo “arquivo” provém do grego “archeion” que seria composto de dois elementos: *arkhaios*, antigo e *epo*, dispor, ter cuidado, e deu origem em latim “archivum”.

Com o aumento da demanda em documentos a serem preservados, os arquivos necessitam de profissionais especializados para conservação, organização, controle e administração desses documentos. Além desses cuidados o espaço físico disponibilizado também é de grande importância, utilizando formas adequadas de acondicionamento, levando em consideração temperatura, umidade e demais aspectos que possam danificar os mesmos.

Com o suporte de profissionais, espaço físico adequado, técnicas de arquivamento eficiente e ordenado, facilitam a localização de informações necessárias atendendo aos pedidos de consulta e desarquivamento de documentos pelos diversos setores da instituição economizando tempo e recursos.

Suas principais funções:

- Ordenação da documentação: mediante a recolha, registro e classificação dos documentos;
- Despacho: fornece os documentos solicitados com rapidez para os diversos serviços, à medida que a documentação se vai desatualizado;
- Conservação da documentação: não só mediante a utilização de equipamento adequado, como também, proporcionando condições ambientais ideais de forma a não se danificarem os suportes (sob a ação da umidade, calor, frio, incidência dos raios solares e propagação de pragas).

Os documentos passam por três distintos processos de arquivamento: corrente, intermediário e permanente. O arquivo corrente ou 1ª idade: São conjuntos de documentos estreitamente vinculados aos objetivos imediatos para os quais foram produzidos e consultados regularmente para fins administrativos, fiscais e legais. O arquivo intermediário ou 2ª idade: São documentos armazenados temporariamente, aguardando sua destinação final, sendo ocasionalmente consultados. E, o arquivo permanente ou 3ª idade: são documentos que já cumpriram suas finalidades de criação, mas são guardados em função do seu valor probatório.

DIGITALIZAR PARA PRESERVAR!?

Em virtude do aniversário de 100 anos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, houve uma preocupação em apresentar e preservar a história da instituição. A partir das primeiras sondagens ao arquivo da instituição foi desenvolvido o Portal da Memória. O mesmo continha itens quanto a cronologia, a galeria dos ex-diretores, atos e fatos e exposição fotográfica.

Mesmo expondo fragmentos da história e da memória da instituição no *Portal da Memória* uma das grandes preocupações administrativas se deu com relação ao arquivo e sua disposição e organização.

O Decreto de criação das Escolas de Aprendizes Artífices, de 23 de setembro de 1909, já expressava em seu artigo 4º que essa instituição deveria conter um diretor, um escriturário, mestres de oficina e porteiro contínuo. Em tese, o escriturário teria a missão de secretariar e organizar os documentos da escola.

Dessa maneira, os arquivos da instituição tiveram seu nascimento com as práticas desses escriturários. Atualmente, existem servidores especializados para o trabalho nos arquivos. Mas, essa não foi uma realidade muito distante para o IFRN, pois os primeiros arquivistas contratados para o trabalho no arquivo foram contratados, apenas, em 2010.

Teria sido essa contratação uma necessidade percebida com o trabalho para as comemorações do centenário? Durante décadas o arquivo e seus componentes não tiveram a

devida atenção e nem o adequado trato. Muitas vezes o arquivo esteve disposto em espaços impróprios e os documentos armazenados de forma inadequada.

Essa realidade começa a ser alterada no contexto das comemorações do centenário e com a contratação dos primeiros arquivistas. Em seguida um projeto de reorganização do arquivo começa a ser empreendido. Para tanto, foi aprovado pela Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN(FUNCERN) um projeto que visava à organização do arquivo e sua referida digitalização.

Para dar início aos trabalhos foram contatados quatro bolsistas de iniciação científica que deveriam atuar no trabalho de separação dos documentos, higienização, catalogação e digitalização do acervo.

A etapa da separação foi empreendida entre os meses de maio até setembro. A mesma foi desenvolvida da seguinte forma: sondagem das condições do arquivo e separação dos documentos por temática.



Figura 1: Acervo antes do processo de revitalização **Figura 2: Organização do acervo por temática**
Fonte: Acervo de Luana Izidoro dos Santos



Figura 3: Acervo após o processo de revitalização.
Fonte: Acervo de Luana Izidoro dos Santos.

A fase seguinte foi a de higienização dos documentos. Nessa fase as atividades desenvolvidas foram compostas por retirada de resíduos de poeira e corpos estranhos como grampos, cliques, prendedores plásticos e outros itens. Em seguida foram armazenados os documentos em caixas-arquivos identificadas.



Figura 4: Mesa de higienização.
Fonte: Acervo de Luana Izidoro dos Santos.

Após a separação e a higienização dos documentos demos início a fase de catalogação dos documentos. Para isso, foi preenchida uma ficha específica para cada documento. Essas fichas continham informações acerca da condição material do documento e do seu conteúdo.



Figura 5: Catalogação dos documentos do arquivo.
Fonte: Acervo de Luana Izidoro dos Santos.

A partir dessas fases foi vislumbrado o processo de modernização dos documentos. Essa seria uma iniciativa alinhada ao propósito de modernizar o arquivo. Dessa maneira, nos questionamos: Modernizar é digitalizar? Quais os limites da digitalização?

Essas questões serão “discutidas” e analisadas após o processo de digitalização que será feito pela equipe de informática do IFRN, Campus Natal-central. Entretanto, até o momento, não há data para que isso ocorra.

CONCLUSÃO

O projeto *Programa de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto Federal do Rio Grande do Norte: inovar para consolidar* está voltado às preocupações com a história e memória dessa instituição centenária, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

O acervo do arquivo do IFRN está sendo higienizado e reorganizado. Esse processo de redimensionamento do acervo tem vistas ao melhor acondicionamento dos documentos, o que possibilitará a preservação e o acesso sistematizados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Disponível em: <<http://www.aab.org.br/>> Acessado em: 20 nov. 2011.

ARQUIVOLOGIA. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAARj4AA/arquivologia> Acessado em: 21 nov. 2011.

BRASIL. IFRN. Centenário. Disponível em: <www.ifrn.edu.br/centenario>

FUNCERN. Projeto de Pesquisa. Programa de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto Federal do Rio Grande do Norte: inovar para consolidar. 2010.